

CONSEQUÊNCIAS E RISCOS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Clara de Medeiros Roberto
Emerson Correia Gomes
Ivanildo Fonseca Reis
Anderson Correa Pereira
Henrique de Jesus Soares Monteiro
Lana Priscila Barbosa Pereira
Marcílio Câmara Costa
João Victor Ferreira Araújo

Resumo

Este artigo aborda as consequências e os riscos associados à gravidez na adolescência, um fenômeno de relevância global que afeta a saúde e o bem-estar de adolescentes, suas famílias e comunidades. Por meio de uma revisão abrangente da literatura, são exploradas as implicações físicas, emocionais, sociais e econômicas dessa condição, tanto para as mães adolescentes quanto para seus filhos. Além disso, são discutidos fatores de risco, incluindo influências individuais, familiares e sociais, e são sugeridas estratégias de prevenção e intervenção para lidar com esse desafio de saúde pública. A gravidez na adolescência acarreta uma série de consequências e riscos tanto para a mãe adolescente quanto para o bebê. Isso inclui complicações de saúde durante a gravidez, como pré-eclâmpsia e parto prematuro, além de maior probabilidade de problemas sociais e emocionais, como estigmatização, depressão pós-parto e interrupção da educação formal. O bebê também enfrenta riscos, como baixo peso ao nascer e maior probabilidade de mortalidade neonatal e infantil. Desafios financeiros e tensões familiares são comuns, tornando uma situação que requer cuidados. Para mitigar os riscos e consequências da gravidez na adolescência, são necessárias abordagens abrangentes que incluam educação sexual abrangente, acesso a serviços de saúde reprodutiva, fornecimento de contraceptivos e apoio emocional e social às adolescentes grávidas ou pais jovens. E, assim a gravidez na adolescência continua sendo um desafio global com consequências significativas para a saúde e o bem-estar das adolescentes e seus bebês. A implementação de políticas e programas eficazes é essencial para prevenir gravidezes não planejadas e apoiar as necessidades das adolescentes grávidas, garantindo assim um futuro mais saudável e promissor para todas as jovens.

Palavras-chave: Adolescente, Consequências, Gravidez, Riscos.

Abstract

This article addresses the consequences and risks associated with teenage pregnancy, a phenomenon of global relevance that affects the health and well-being of adolescents, their families and communities. Through a comprehensive review of the literature, the physical, emotional, social and economic implications of this condition for both adolescent mothers and their children are explored. In addition, risk factors, including individual, family, and social influences, are discussed, and prevention and intervention strategies are suggested to address this public health challenge. Teenage pregnancy carries a series of consequences and risks for both the teenage mother and her baby. These include health complications during pregnancy, such as pre-eclampsia and premature birth, as well as an increased likelihood of social and emotional problems, such as stigmatization, postpartum depression, and disruption to formal education. The baby also faces risks, such as low birth weight and a greater likelihood of neonatal and infant mortality. Financial challenges and family tensions are common, making it a situation that requires care. To mitigate the risks and consequences of teenage pregnancy, comprehensive approaches are needed that include comprehensive sexuality education, access to reproductive health services, provision of contraceptives, and emotional and social support to pregnant teenagers or young parents. And so teenage pregnancy remains a global challenge with significant consequences for the health and well-being of teenagers and their babies. Implementing effective policies and programs is essential to prevent unplanned pregnancies and support the needs of pregnant teenagers, thus ensuring a healthier and more promising future for all young women.

Keywords: Adolescent, Consequences, Pregnancy, Risks.

1 INTRODUÇÃO

Esta introdução examinará algumas das principais consequências e riscos associados à gravidez na adolescência, destacando a importância de abordagens abrangentes e baseadas em evidências para lidar com esse problema complexo. A gravidez na adolescência é um fenômeno global que continua a desafiar comunidades, sistemas de saúde e políticas públicas em todo o mundo. Compreender as consequências e os riscos associados a essa questão é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. (Costa, 2019a).

As principais consequências e riscos associados à gravidez na adolescência estão: maior probabilidade de complicações durante a gravidez, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia e diabetes gestacional, aumento do risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer do bebê, interrupção da educação formal devido à gravidez e responsabilidades de cuidar do bebê, estigmatização social e discriminação por parte da comunidade, amigos e familiares, pressões emocionais e psicológicas devido ao estigma e ao estresse associado à gravidez precoce, risco aumentado de complicações de saúde para o bebê, incluindo problemas respiratórios, desenvolvimento cognitivo prejudicado e maior probabilidade de mortalidade neonatal e infantil. (Zapata, 2016).

2 CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA

Segundo Houaiss (2001) o termo “adolescência” deriva do latim “adolescere”, que significa “crescer” ou “crescer até a maturidade”. De acordo com definições modernas, a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que se situa entre a infância e a idade adulta. Adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade; mocidade; juventude (Bueno, 1995).

De acordo com Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), adolescente é todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos, ocorre que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) esse período envolve indivíduos com idades entre 10 a 19 anos (BRASIL, 1990). Durante esse período, os indivíduos experimentam mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais significativas.

Sociologicamente, a adolescência é o período de transição da dependência infantil para a autossuficiência adulta. Psicologicamente falando, é uma “situação marginal” na qual, novos ajustes, que diferenciam o comportamento da criança do

comportamento do adulto em uma determinada sociedade, tem que ser realizados; e, fisiologicamente, ocorre no momento em que as funções reprodutivas amadurecem (Muuss, 1976).

Existem fatores que contribuem para que a gravidez na adolescência ocorra nesta importante fase da vida, sendo uma deles a influência pelo ambiente social, incluindo amigos, família, mídia e cultura. Os jovens podem ser expostos a diferentes normas e expectativas sociais relacionadas ao sexo, o que pode afetar sua autoimagem e comportamento sexual, isso se dá pela falta de informações que não dentro do próprio ambiente familiar (os pais), neste caso. Para Moreira (2008):

Esse despertar da sexualidade na adolescência, é acompanhado por uma grande leva de desinformação ou por constrangimento em falar sobre sexo com seus filhos, acabam não cumprindo seu papel de educador. Assim as famílias não transmitem a orientação sexual adequada, deixando o jovem em desvantagem. (Moreira, 2008, p. 315)

Partindo desse pressuposto é importante que os adolescentes tenham um ambiente seguro e de apoio para explorar sua sexualidade e fazer perguntas sobre sexo e relacionamentos. Os pais, cuidadores, educadores e profissionais de saúde desempenham um papel importante ao fornecer orientação, apoio e recursos adequados para os adolescentes durante esse período de descoberta e exploração. (Carvalho, *et al.* 2017).

É importante que os adultos ofereçam apoio, orientação e educação aos adolescentes enquanto eles exploram sua sexualidade. Isso ajuda a promover um entendimento saudável e positivo da sexualidade, bem como a prevenir comportamentos de risco e promover relacionamentos saudáveis e respeitosos, buscando superar obstáculos e promover uma comunicação aberta e honesta sobre sexualidade entre pais e filhos é um dos melhores métodos de prevenção e cuidados. (Vasconcelos, 1985)

2.1 Riscos à saúde da mãe adolescente

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que apresenta diversos riscos à saúde da mãe e do bebê. Considerada uma questão de saúde pública global, a gravidez precoce pode ter consequências significativas para a saúde física, emocional e social das jovens mães. Alguns tópicos deste capítulo serão abordados

os principais riscos à saúde enfrentados pelas mães adolescentes durante a gravidez e o parto. (Silva, 2018).

Os adolescentes são particularmente vulneráveis a complicações devido à sua ainda em desenvolvimento físico, emocional e psicossocial. Quando uma adolescente engravida, ela está em um estágio ainda de crescimento e desenvolvimento, o que pode aumentar os riscos associados à gestação e ao parto. Além disso, muitas vezes as adolescentes não têm acesso adequado a cuidados de saúde pré-natal, o que pode agravar ainda mais os problemas de saúde durante a gravidez. (Pinheiro, 2019).

Ao abordar os riscos à saúde da mãe adolescente, é fundamental considerar não apenas as complicações físicas da gravidez e do parto, mas também os impactos emocionais e sociais que podem surgir. A falta de apoio familiar, a pressão social e os desafios financeiros podem contribuir para o estresse e a ansiedade das jovens mães, afetando negativamente sua saúde mental e bem-estar geral, como também maior déficit no desenvolvimento e crescimento (Almeida, 2021), aponta que:

No Brasil, uma pesquisa recente apontou que 60,7% dos partos prematuros do país ocorreram espontaneamente e associados a fatores como vulnerabilidade social, gravidez na adolescência, baixos níveis de escolaridade e cuidados pré-natais inadequados. Já os nascimentos pré-termo por intervenção obstétrica, que representaram os outros 39,3%, ocorreram quase que inteiramente (90%) devido à cesárea pré-parto. (Almeida, 2021, p. 02).

Neste contexto, entender os riscos à saúde enfrentados pelas mães adolescentes para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Ao fornecer educação sexual abrangente, acesso a métodos contraceptivos e apoio social e emocional, podemos ajudar a reduzir os riscos associados à gravidez na adolescência e promover a saúde e o bem-estar das jovens mães. A maternidade na adolescência apresenta desafios significativos para a saúde da mãe e do bebê.

Enquanto a gravidez é uma experiência única e transformadora em qualquer idade, as adolescentes enfrentam riscos específicos que podem afetar seu bem-estar físico, emocional e social. (Ávila, 1995)

Sabendo-se que a gravidez na adolescência apresenta uma série de riscos à saúde da mãe e do bebê, que vão desde complicações físicas até desafios emocionais, sociais e econômicos, faz-se necessário abordar os riscos de maneira holística, incluindo a educação sexual abrangente, acesso a cuidados de saúde adequados, apoio emocional e social e políticas que promovam a igualdade de acesso

aos serviços de saúde. Ao enfrentar esses desafios de forma eficaz, a ajuda será garantida elevando a vida saudável para mães adolescentes e seus filhos. (Rosaneli; Costa; Sutile, 2020).

2.2 Risco para o bebê de uma adolescente: Implicações para a Saúde Infantil

A gravidez na adolescência é um fenômeno global que apresenta desafios significativos para as jovens mães e seus bebês. Enquanto as consequências emocionais, sociais e econômicas são amplamente discutidas, é igualmente importante compreender os riscos específicos que essa situação apresenta para a saúde do bebê. (Belo e Silva, (2004)

Uma das preocupações primárias associadas à gravidez na adolescência é o aumento do risco de baixo peso ao nascer. Bebês nascidos de mães adolescentes têm uma maior probabilidade de nascer com peso abaixo do considerado saudável, o que pode levar a uma série de complicações de saúde a longo prazo. Além do baixo peso ao nascer, a gravidez na adolescência também está correlacionada com uma maior incidência de parto prematuro. Bebês nascidos prematuramente enfrentam um maior risco de complicações respiratórias, dificuldades de alimentação e desenvolvimento, e têm uma maior probabilidade de necessitar de cuidados intensivos neonatais. (Almeida, 2020).

As mães adolescentes também enfrentam um aumento do risco de complicações durante o parto, o que pode afetar negativamente a saúde e o bem-estar do bebê. Complicações como distócia de ombro e a necessidade de cesariana são mais comuns em gestações adolescentes, representando desafios adicionais tanto para a mãe quanto para o bebê. Além das complicações de nascimento, há também o impacto no desenvolvimento infantil dos bebês nascidos de mães adolescentes podem enfrentar desafios significativos no seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. A falta de recursos e apoio parental adequados pode comprometer o ambiente de cuidados e estímulo necessário para promover um desenvolvimento saudável. De acordo com Farias (2020), a gravidez na adolescência é um dos desfechos para a prematuridade e não desenvolvimento no tempo necessário, mulheres com idade menor a 20 anos tem maior chance de evoluir para um parto prematuro.

De acordo com Reis e Ribeiro (2010), no que se refere a questão da gravidez na fase da adolescência garantem que:

Hoje, os meninos e meninas entram na adolescência cada vez mais cedo". Ao engravidar, a jovem tem de enfrentar, paralelamente, tanto os processos de transformação da adolescência com os da gestação. Isto, nesta fase, representa uma sobrecarga de esforços físicos e psicológicos tão grandes que para ser bem suportada necessitaria apoiar-se num claro desejo de tornar-se mãe. Porém, geralmente não é o que acontece: as jovens se assustam e angustiam-se ao constatar que lhes aconteceu algo imprevisto e indesejado. Só este fato torna necessário que seja alvo de cuidados materiais e médicos apropriados, de solidariedade humana e amparo afetivo especial. A questão é que, na maioria dos casos, essas condições também não existem. (Reis e Ribeiro, 2010, p.2).

E, diante disso, a gravidez na adolescência continua sendo um desafio significativo em todo o mundo, apresentando diversos riscos tanto para as mães adolescentes quanto para seus bebês, sendo que há riscos específicos para os bebês quando nascem de mães adolescentes, sendo importante que as medidas preventivas e apoio adequado durante a gravidez, sejam asseguradas a essas mães adolescentes. Há uma série de implicações negativas para o desenvolvimento e a saúde dos bebês incluindo baixo peso ao nascer, parto prematuro, complicações durante o parto, problemas de desenvolvimento e menor apoio parental. Além disso, examina-se a relação entre a idade materna e o aumento do risco de certas condições médicas nos bebês. Ao entender esses riscos, os profissionais de saúde podem fornecer cuidados pré-natais mais eficazes e intervenções preventivas direcionadas, visando melhorar os resultados de saúde para mães adolescentes e seus bebês. (Maldonado, 1986).

Em suma na adolescência a gravidez apresenta desafios únicos e significativos para o bebê em desenvolvimento. É essencial que as adolescentes grávidas recebam cuidados especialmente o pré-natal adequados para reduzir os riscos para o bebê e garantir um resultado positivo para a gravidez. Além disso, é importante fornecer às adolescentes grávidas o apoio e os recursos necessários para ajudá-las a enfrentar os desafios associados à maternidade na adolescência, garantindo o bem-estar ótimo para seus filhos e sempre devendo ser abordado os riscos de maneira holística, para melhoria dos resultados de saúde. (Guimarães, E. B. 2001).

2.3 Impactos na saúde reprodutiva na adolescência

A adolescência é um período de transição crucial durante o qual os jovens experimentam mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Durante essa

fase, a saúde reprodutiva torna-se uma área de preocupação importante, com implicações de longo prazo para o bem-estar físico, emocional e social dos adolescentes. No entanto, explora-se os impactos na saúde reprodutiva durante a adolescência e os desafios enfrentados pelos jovens nesta área. (Parenti *et al*, 2012).

Os impactos na saúde reprodutiva durante a adolescência são complexos e multifacetados. É essencial abordar esses desafios por meio de uma abordagem que inclua educação sexual abrangente, acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e apoio à saúde mental dos jovens. Ao fornecer informações precisas, serviços de saúde acessíveis e apoio emocional, os mesmos podem ser ajudados para que possa navegar com segurança por questões relacionadas à sua saúde reprodutiva e promover resultados positivos. (Ventura, 2006).

Observando sobre os serviços de planejamento familiar por adolescentes e jovens com experiência de gravidez, (Moura, *et al* 2014) afirma que:

A assistência em planejamento familiar é de primordial importância para a experiência de vida sexual e reprodutiva saudável, especialmente entre adolescentes e jovens que devido aos comportamentos de risco estão mais expostos às consequências negativas de práticas sexuais inseguras, sejam elas no âmbito biológico, psicológico ou social. Assim, faz-se necessário engajá-los precocemente nos serviços de planejamento familiar, antes da ocorrência e recorrência de gravidez, para que possam ter capacidade de prevenir uma indesejada, bem como, controlar sua fecundidade ao número de filhos que desejam. E que estes venham de forma planejada, em contexto socioeconômico favorável para seu nascimento e desenvolvimento. (Moura, 2014, p. 961)

Nessa direção, absolutamente, a assistência em planejamento familiar desempenha um papel fundamental na promoção de uma experiência de vida sexual e reprodutiva saudável, especialmente entre adolescentes e jovens. Portanto, é crucial engajar os jovens precocemente nos serviços de planejamento familiar, oferecendo-lhes informações precisas, acesso a métodos contraceptivos e apoio emocional para que possam tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e alcançar uma vida sexual e reprodutiva saudável e satisfatória, no entanto, as questões relacionadas à sexualidade ainda continuam sendo um tema polêmico na sociedade contemporânea, onde resiste a interpretações e olhares diferentes a seu respeito.

Assim, o planejamento familiar encoraja o diálogo aberto entre pais e filhos sobre questões relacionadas à sexualidade, gerando confiança nos adolescentes. (Spennè, 1995).

3 AS PRESSÕES SOCIAIS E FAMILIARES DIANTE DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Quando uma adolescente enfrenta uma gravidez, as pressões sociais e familiares podem ser especialmente intensas e complexas, o estigma associado à gravidez na adolescência pode ser esmagador. A adolescente pode se sentir envergonhada e julgada pela sociedade, amigos, familiares e até mesmo por sua própria comunidade religiosa. Isso pode levar ao isolamento social e emocional, a reação da família da adolescente à gravidez pode variar de solidariedade e apoio a desaprovação e rejeição. A pressão da família para tomar certas decisões, como aborto, adoção ou casamento precoce, pode criar conflitos e estresse adicionais para a adolescente e pode trazer dificuldades financeiras significativas para a adolescente e sua família. A falta de recursos financeiros para cuidar de um bebê pode criar estresse adicional e aumentar a pressão sobre a adolescente para tomar decisões difíceis e complexas. (Nanda, 2002).

Assim, por ser um período complexo, a adolescência precisa de condições psicossociais e de serviços de saúde para seu enfrentamento, como afirma Socal (2003, p. 76 *apud*, Priori, 2008):

A gravidez na adolescência é um problema complexo, pois implica em dois fenômenos do desenvolvimento humano: adolescência e gestação. A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento humano, em que se observam rápidas e substanciais mudanças na vida e nos corpos infantis, a citar o acentuado crescimento pondo-estatural, o surgimento de novas formas físicas e estéticas, as transformações no funcionamento orgânico, a construção de novas relações intersubjetivas e as manifestações peculiares de novos sentimentos, modos de pensar e de se comportar refletindo novas identidades e inserções no mundo interno e externo da família. Já o período gestacional é repleto de modificações físicas, psicológicas, hormonais, neurológicas, sociais e familiares. A saúde reprodutiva depende de uma gama de condições socioculturais propícias, tais como serviços de saúde de qualidade, adequadas condições de vida e estabilidade social. (Socal, 2003, p. 76 *apud* Priori, 2008, p.16)

Há que se fazer uma observação dependendo das crenças culturais e religiosas da família e da comunidade, uma adolescente grávida pode enfrentar expectativas específicas em relação ao seu comportamento e às decisões que ela deve tomar em relação à gravidez. Isso pode incluir pressão para seguir certas tradições ou valores familiares. É fundamental que a adolescente receba apoio, compreensão e recursos adequados para enfrentar essas pressões de maneira saudável. Isso inclui acesso a

cuidados médicos, aconselhamento emocional, educação sobre opções disponíveis (como aborto, adoção e cuidados pré-natais) e apoio financeiro, quando necessário. Além disso, é importante criar um ambiente de apoio e aceitação dentro da família e da comunidade para que a adolescente possa enfrentar essa fase desafiadora com dignidade e apoio. (Cano, 1997).

Reconhecer e abordar essas pressões sociais e familiares de forma sensível e compassiva. Oferecer apoio emocional, acesso a recursos e serviços de saúde adequados, e promover um ambiente de compreensão e aceitação pode ajudar a adolescente grávida e sua família a enfrentar esses desafios de forma mais eficaz. Além disso, é importante trabalhar para reduzir o estigma em torno da gravidez na adolescência e promover uma cultura de apoio e respeito às escolhas individuais das adolescentes. (Moura, 2013).

3.1 Política de saúde da adolescente

A política de saúde da adolescente é uma área bastante complexa para a saúde pública que se concentra nas necessidades específicas desse grupo etário. Ela abrange uma série de questões, incluindo educação sexual, acesso a serviços de saúde reprodutiva, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), saúde mental, nutrição e bem-estar geral. (Ayres, 1990).

Essa política visa garantir que os adolescentes tenham acesso a informações precisas e abrangentes sobre saúde, bem como a serviços de saúde de qualidade, de forma a capacitá-los a tomar decisões informadas sobre sua saúde e estilo de vida. (Da Silva, 2016).

Há sentido as principais áreas abordadas pela política de saúde da adolescente e incluem:

- a) Educação sexual abrangente: Isso envolve fornecer informações sobre sexualidade, contracepção, prevenção de DSTs e gravidez precoce, promovendo relacionamentos saudáveis e seguros.
- b) Acesso a serviços de saúde reprodutiva: Isso inclui serviços de saúde sexual e reprodutiva, como consultas ginecológicas, contracepção, exames de DSTs e cuidados durante a gravidez.
- c) Prevenção e tratamento de DSTs: É fundamental fornecer informações sobre a prevenção de DSTs, bem como acesso a testes e tratamentos adequados.

- d) Saúde mental: A saúde mental dos adolescentes é uma preocupação crescente, portanto, a política de saúde da adolescente deve incluir medidas para promover o bem-estar psicológico e o acesso a serviços de saúde mental.
- e) Nutrição e estilo de vida saudável: Educação sobre alimentação saudável, exercícios físicos e prevenção de transtornos alimentares são aspectos importantes da política de saúde da adolescente.
- f) Prevenção de comportamentos de risco: Isso pode incluir o uso de substâncias, como álcool e drogas ilícitas, bem como comportamentos de risco, como dirigir sob a influência ou envolvimento em atividades perigosas.
- g) Promoção da igualdade de gênero: A política de saúde da adolescente também deve abordar questões de gênero e promover a igualdade de oportunidades e direitos entre os adolescentes de todos os gêneros.

Sendo esses, portanto, apenas alguns dos aspectos que podem ser abordados em uma política de saúde da adolescente. É fundamental que essa política seja baseada em evidências, sensível às necessidades culturais e sociais dos adolescentes e integrada a outras políticas de saúde pública para garantir resultados eficazes. Assim, a política de saúde voltada para adolescentes é fundamental para garantir que esse grupo populacional receba a atenção e os cuidados necessários para um desenvolvimento saudável e uma transição bem-sucedida para a idade adulta. (Martins, 2011).

3.2 Impactos na saúde e bem-estar da adolescente durante a gravidez

As adolescentes grávidas recebam apoio adequado para lidar com esses desafios, incluindo acesso a cuidados de saúde adequados, apoio emocional, educação sobre parentalidade e oportunidades de educação e emprego. O apoio da família, amigos, profissionais de saúde e comunidade pode desempenhar um papel importantíssimo no bem-estar físico e emocional das adolescentes grávidas e no futuro desenvolvimento de seus filhos. (Silva, 2018).

Segundo Pariz; Mengarda e Frizz (2012), apontam que:

A respeito da atenção e do respeito da família com sua adolescente, a literatura aponta modificações com a descoberta da gravidez. No estudo de Monteiro e colaboradores (2007), as adolescentes relataram que —viviam uma relação boa, mas ao revelarem que estavam grávidas foram vítimas de atos violentos, como violência física e psicológica, sendo discriminadas e

culpabilizadas por parte dos pais” com os quais o diálogo sobre o assunto ainda permanece distante (Monteiro ecol., 2007, p. 373). As jovens também relataram que frequentemente sofreram críticas de familiares, seja pelas pressões sociais envolvidas, seja por problemas financeiros. (Pariz; Mengarda e Frizz (2012, p. 626-627).

Nesse sentido, a descoberta da gravidez pode desencadear uma série de modificações na atenção e no respeito da família em relação à adolescente. É importante que a família ofereça apoio emocional, acesso a cuidados médicos adequados e orientação educacional à adolescente grávida, enquanto negocia expectativas e desafios juntos. A comunicação aberta e o apoio mútuo são essenciais para ajudar a adolescente e sua família a navegar por esse período desafiador, essa situação é fundamental que seja oferecido apoio abrangente às adolescentes grávidas, incluindo acesso a cuidados médicos, apoio emocional, orientação educacional e oportunidades de planejamento familiar para evitar gravidezes não planejadas no futuro. Além disso, programas de educação sexual abrangentes e acesso a contraceptivos são essenciais para prevenir a gravidez precoce e promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Ramos, 2009).

Assim, portanto, a educação sexual abrangente desempenha seu papel na prevenção da gravidez precoce e na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Certo que os programas de educação sexual fornecem informações precisas sobre contracepção, saúde sexual, relacionamentos saudáveis, consentimento e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Ao mesmo tempo, o acesso a contraceptivos é fundamental para permitir que as pessoas façam escolhas informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Isso inclui o acesso a uma variedade de métodos contraceptivos, como preservativos, pílulas anticoncepcionais, dispositivos intrauterinos (DIU), implantes hormonais, entre outros. (Giffin, 1999).

Assim diante do exposto os impactos são muitas das vezes irreversíveis, é um momento de instabilidade emocional, então, o apoio por parte da família, amigos e parceiro é essencial, podendo reduzir um episódio bastante frequente que é a depressão (Lima *et al.*, 2016; Matos *et al.*, 2019).

Em síntese, a repercussão da gravidez na adolescência é ampla e apresenta sérios efeitos, tanto para adolescentes grávidas, quanto para suas famílias e comunidades. Na maioria das vezes, as adolescentes enfrentam muitos desafios, estes de ordem física, emocional e social e se houver combinação com programas de educação sexual abrangentes e acesso a contraceptivos, isso contribuirá

significativamente para reduzir a incidência de gravidez não planejada e precoce, bem como para promover a saúde e o bem-estar geral dos jovens. Essas medidas também ajudam a capacitar as pessoas a tomarem decisões responsáveis e informadas sobre suas vidas sexuais. E, portanto, combinar educação sexual abrangente com acesso a contraceptivos eficazes é uma abordagem holística e eficaz para promover a saúde sexual e reprodutiva, empoderando os indivíduos a fazerem escolhas responsáveis em relação à sua sexualidade.(Brandão, 2009).

3.3 Responsabilidades Precoces da gravidez na adolescência

É importante reconhecer que as responsabilidades associadas à gravidez na adolescência podem ser esmagadoras e exigentes. Portanto, fornecer às adolescentes grávidas o apoio adequado, incluindo acesso a cuidados médicos e de saúde mental, educação e recursos de apoio comunitário é um desafio, sendo que uma das principais características dessa experiência é a imposição de responsabilidades precoces sobre as jovens mães, que enfrentam uma série de desafios únicos durante esse período crítico de desenvolvimento.

Refletindo acerca destas questões, Dias e Teixeira (2010), destacam que:

Dentro dessa lógica, a gravidez na adolescência seria uma experiência indesejada, dado que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional. Em função disso, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Tornou-se, por isso, um problema social e de saúde pública. (Dias e Teixeira. 2010, p. 124)

Baseando-se nessa perspectiva as adolescentes grávidas enfrentam uma série de responsabilidades precoces que podem ser esmagadoras e desafiadoras de gerenciar. Essas responsabilidades incluem cuidados pré-natais, preparação para o parto, cuidados com o bebê, suporte financeiro, educação e planejamento futuro. A imposição dessas responsabilidades em um estágio tão precoce da vida pode afetar negativamente o desenvolvimento físico, emocional, social e educacional das adolescentes grávidas. (Louro, 2018).

A gravidez na adolescência e as responsabilidades precoces associadas a ela representam um desafio significativo que requer uma abordagem holística e multifacetada. Ao reconhecer e abordar essas questões de forma eficaz, podemos

ajudar a melhorar o futuro das adolescentes grávidas e de seus filhos. É imperativo que continuemos a investir em programas e políticas que apoiem as jovens mães e promovam a prevenção da gravidez na adolescência, sendo fundamental reconhecer e abordar esses desafios de forma sensível e compassiva, garantindo que as adolescentes grávidas recebam o apoio necessário para enfrentar essas responsabilidades e garantir seu bem-estar e o de seus filhos. (Queiroz, 2017).

Delimitando ainda mais as questões envolvendo a adolescência incluindo nesse contexto a saúde sexual e reprodutiva, visto que as mudanças hormonais na puberdade dão início também à maioria das descobertas acerca da sexualidade, assim:

Adolescentes e jovens, sujeitos de direitos, constituem um grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde, inclusive a saúde sexual e saúde reprodutiva. Seu ciclo de vida particularmente saudável evidencia que os agravos em saúde decorrem, em grande medida, de modos de fazer “andar a vida”, de hábitos e comportamentos, que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam. As vulnerabilidades produzidas pelo contexto social e as desigualdades resultantes dos processos históricos de exclusão e discriminação determinam os direitos e oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros(as) (BRASIL, 2016, p. 9).

Diante dessas realidades, é fundamental que políticas públicas e programas sociais adotem uma abordagem integrada e sensível às necessidades específicas dos adolescentes e jovens brasileiros. Isso inclui investimentos em educação de qualidade, programas de capacitação profissional, acesso equitativo a serviços de saúde, medidas eficazes de prevenção da violência e promoção da igualdade de gênero e combate à discriminação racial. Somente assim será possível garantir que todos os jovens tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. (Pires, R. 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações apresentadas no presente artigo, é fundamental frisar que há uma necessidade que urge em implementar políticas e programas de prevenção que abordem a educação sexual, o acesso a contraceptivos, o apoio psicossocial e o empoderamento das adolescentes, visando reduzir os riscos e consequências negativas associadas à gravidez na adolescência. Além disso, é importante oferecer apoio adequado às adolescentes grávidas e mães adolescentes,

garantindo acesso a cuidados de saúde adequados, educação e oportunidades econômicas para ajudá-las a enfrentar os desafios associados a essa fase da vida.

É evidente que prevenir a gravidez na adolescência é crucial para proteger o bem-estar das adolescentes, garantir seu desenvolvimento educacional e pessoal e promover a saúde e o futuro das gerações futuras. Além disso, é essencial combater o estigma associado à gravidez na adolescência, oferecendo apoio e compreensão às adolescentes grávidas e mães adolescentes, para que possam enfrentar os desafios com dignidade e apoio adequado.

As consequências e riscos associados à gravidez na adolescência são multifacetados e podem ter impactos de longo prazo na vida das jovens mães, suas famílias e comunidades. Portanto, foi fundamental abordar essas questões por meio de uma abordagem holística e integrada que combine prevenção, educação e apoio para garantir o bem-estar das adolescentes e promover oportunidades equitativas para seu futuro.

É importante que seja investido em programas de prevenção de gravidez na adolescência a educação sexual abrangente, acesso a contraceptivos e apoio social e emocional para adolescentes. Além disso, é importante oferecer serviços de saúde reprodutiva acessíveis e confidenciais, bem como programas de apoio específicos para jovens mães, incluindo assistência médica, educação parental e suporte psicossocial. E, ainda, sobre as consequências e riscos de uma gravidez na adolescência destacam a importância de programas de prevenção de gravidez precoce, acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade e apoio abrangente para adolescentes grávidas. Ao abordar esses desafios de forma holística, podemos ajudar a garantir melhores resultados de saúde e bem-estar para as jovens e suas famílias.

É salutar que seja considerado os impactos físicos, emocionais, sociais e econômicos, destacando a necessidade da urgência em realizar intervenções eficazes para prevenir gravidezes na adolescência e fornecer apoio adequado às jovens mães. Ao explorar as ramificações de uma gravidez na adolescência em diferentes áreas da vida das adolescentes, este artigo busca aumentar a conscientização sobre a importância de políticas e programas direcionados a esse grupo vulnerável.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, André Henrique do Vale de *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e 00145919, 2020.
- AYRES, J. R. C. M. **Adolescência e saúde coletiva**: Aspectos epistemológicos da abordagem programática. In: SCHRAIBER, L. B. (Org.). *Programação em Saúde Hoje*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- ÁVILA, M.B. **PAISM**: um programa de saúde para o bem-estar de gênero. 2 ed. Recife: SOS corpo, 1995.
- BELO, M. A. V.; SILVA, J. L. P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, 2004.
- BUENO, F. S. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 11^a ed. Brasília (DF): FAE; 1995.
- BRANDÃO, E. R. **Desafios da contracepção juvenil**: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, 2009.
- BRASIL. República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 16 jul. 1990- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União.
- BRASIL, **Caderno de Orientações**: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, 2016.
- CANO, M. A. (1997). **A percepção dos pais sobre sua relação com os filhos adolescentes**: reflexos da ausência de perspectivas e as solicitações de ajuda. Tese de Livre Docência Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 1997.
- CARVALHO, A. *et al.* **Referencial de Educação para a Saúde**. [S. l.]: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31858/1/Referencial_educacao_saude_2016.pdf. Acesso em: 3 fev. de 2024
- COSTA, Aline do Amaral Zils. Gravidez na adolescência. In: SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019a.
- DA SILVA, Karla Rona *et al.* Planejamento familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens na atenção básica. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 327-342, 2016.

DIAS, A. C. G; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto): cadernos de psicologia e educação**. Vol. 20, n. 45, p. 123-131, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

FARIA, C. S. et al. **Morbidade e mortalidade entre recém-nascidos de risco: uma revisão bibliográfica**. **Revista Enfermería Global**, v. 13, n. 36, p. 311-22, 2020.

GAMBOA, Sílvia Sanchez. **Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvia Sanchez (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GIFFIN, K.; COSTA, S.H. **Questões da saúde reprodutiva**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1999. p. 113-26.

GUIMARÃES, E. B. **Gravidez na adolescência: Fatores de risco**. São Paulo, Atheneu, 2001.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. ed., 2001.

LIMA, Thoyama Nadja Felix de Alencar *et al.* **Redes de apoio social as mães adolescentes**. Rev enferm. UFPE on line., Recife, v. 10, suppl. 6, p. 4741-50, dez. 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2018.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

MARTINS, Marília da Glória et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, p. 354-360, 2011.

MATOS, Greice Carvalho *et al.* **Rede de apoio familiar a gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana**. J. Nurs. Health, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/12754>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOREIRA, M. M. T. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.2, p. 312-320, jun. 2008.

MOURA, L. N. B. de, GOMES, K. R. O. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciênc. Saúde coletiva** vol.19 n. 3 Rio de Janeiro Mar. 2014.

MOURA LNB, GOMES KRO. **Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez**, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí. 1:1: 853-863, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300853&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 04 de abril. de 2024.

MUOSS, R. **Teorias da Adolescência**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros,1976.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificação - 2001 - 2002/organizado por North American Nursing Association; trad. Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARENTI, P. W. *et al.* Cuidado pré-natal às adolescentes: competências das enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 26, n. 2, p. 498- 509, Mai/Ago 2012.

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitemcourt. A Atenção e o Cuidado à Gravidez na Adolescência nos Âmbitos Familiar, político e na Sociedade: uma revisão da literatura. **In: Saúde Soc. São Paulo**, 2012, v.21, n.3, p.623-636.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, 2019.

PIRES, R. **Implementando desigualdades**: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. IPEA, Rio de Janeiro, 2019.

PRIORI, L. **Gravidez na Adolescência: um estudo com as mães usuárias do centro comunitário e social Dorcas do município de Toledo – PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) Centro de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus – Toledo, 2008.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

RAMOS, M. S.; **Problemas vivenciados pelas adolescentes durante gravidez precoce**. Enfermagem. Ceará, fevereiro de 2009.

REIS, Alberto Olavo Advincula. RIBEIRO, Maria Aparecida Andres. **Gravidez na adolescência**. Disponível em: <http://www.epub.org.br/svol/gravprec.htm>. Acesso: 12 de abril de 2024.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

SILVA, Janaina Mendonça; DE PAULA, Isaias Deolindo; ALMEIDA, Alexsandro Barreto. Depressão pré-parto em adolescentes entre 12 E 18 anos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 3, 2018.

SILVA, Carla Patrícia da; FERREIRA, Fabiana Vieira Gadelha; SILVA, Andrea Rosane Sousa. **Os desafios da gravidez na adolescência e a promoção da saúde**. 2018.

SPENLÈ, A. M. R. **O adolescente e seu mundo**. 2ª ed. São Paulo: Liv Duas Cidades; 1995.

VASCONCELOS, N. **Amor e sexo na adolescência**. São Paulo: Moderna, 1985.

VENTURA M, Corrêa S. **Adolescência, sexualidade e reprodução**: construções culturais, controvérsias normativas, alternativas interpretativas. Cad. Saúde Pública 2006.

ZAPATA, Fabiana Botelho; FRASSETO, Flávio Américo. **Direitos da criança e do adolescente**. São Paulo: Saraiva, 2016.